



Campanha de Recolha de Brinquedos “OFERECE e faz uma criança feliz!” angariou 1485 brinquedos!!!

Campanha solidária foi mais uma vez um sucesso. Brinquedos foram entregues para crianças carenciadas da região, crianças com necessidades especiais e enviados para Cabo Verde.

P02



SÁBADO.23.DEZ 2017

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

EDIÇÃO N.º152

DIRETORA: ANA MARQUES

ANTÓNIO PAISANA

ADMINISTRADOR DOS SASUM

“Será certamente o meu maior desafio em termos de dimensão e de responsabilidade.”

P08 e 09

RUI VIEIRA DE CASTRO EMPOSSADO REITOR

A CERIMÓNIA DECORREU DIA 28 DE NOVEMBRO NA REITORIA, PERANTE UM SALÃO MEDIEVAL REPLETO.

P10

ALUMNI

ENTREVISTA COM EURODEPUTADO JOSÉ MANUEL FERNANDES, EX-ALUNO DA UMINHO.

P14

NUNO REIS ELEITO PRESIDENTE DA AAUM!

O LÍDER DA LISTA “A” FOI ELEITO COM UM TOTAL DE 1815 VOTOS.

P12

Faz DESPORTO na UMinho



Brinquedos recolhidos na UMinho vão proporcionar muitos sorrisos!

Cerimónia de entrega às instituições decorreu dia 20 de dezembro, no Complexo Desportivo da UMinho, em Braga, oferecendo 1485 brinquedos eletrónicos e não eletrónicos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Foram precisamente 1485 os brinquedos recolhidos pela Campanha de Recolha de Brinquedos “OFERECE e faz uma criança feliz!” que decorreu na Universidade do Minho entre 15 de novembro e 15 de dezembro. Uma campanha solidária, inclusiva e pedagógica que já “galgou” os “muros” da Universidade.

A cerimónia de entrega às instituições decorrida no passado dia 20 de dezembro, no Complexo Desportivo da UMinho, em Braga contou com a presença dos representantes das várias instituições apoiadas, bem como de Carlos Videira em representação dos SASUM, do Presidente da Associação Académica, Bruno Alcaide, do responsável do Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da UMinho, Fernando Ribeiro e de Raquel Cunha da SalusLive.

Entre brinquedos eletrónicos e não eletrónicos, a solidariedade “falou” bem alto mais uma vez, nesta que foi a 10ª edição da iniciativa. Quatro instituições de apoio a crianças carenciadas da região e duas Equipas Locais de Intervenção Precoce na Infância (ELI) foram apoiadas com a oferta dos 1485 brinquedos recolhidos, sendo que destes, 20 eram brinquedos eletrónicos.

Realizada desde 2008, a Campanha só em 2015 começou a cooperar com a iniciativa do Núcleo de Robótica do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho e com a SalusLive - Centro Terapêutico de Braga, contribuindo com brinquedos



eletrónicos “normais” que são depois adaptados em brinquedos funcionais para crianças com necessidades especiais.

Este ano o número de brinquedos recolhidos baixou um pouco, tanto no geral (no ano anterior foram 2293) como em relação aos eletrónicos (no ano anterior foram 35). Nesta edição apenas 20 brinquedos eletrónicos foram adaptados e entregues às ELI, pois como nos referiu Fernando Ribeiro “este ano houve um pouquinho menos de brinquedos” pois nem todos os brinquedos eletrónicos podem ser adaptados, para além disso, é uma altura complicada em termos académicos para os alunos que fazem a adaptação, sublinhando que “mesmo assim arranjam sempre tempo para ajudar nesta ação solidária”, a qual fazem “com espírito de partilha de conhecimentos e amizade, num am-

biente de muita animação e dedicação” diz.

Em 2017 os brinquedos oferecidos vão transpor novamente a fronteira nacional, vão fazer sorrir não só crianças carenciadas da região, mas, mais uma vez, crianças de Cabo Verde (no ano transato também foram enviados brinquedos para a mesma ilha), crianças que muitas vezes nunca viram um brinquedo “em janeiro será enviado para Cabo Verde um contentor com estes brinquedos e outros materiais, principalmente de apoio à lecionação e este miminho vai ser muito bom para aquelas crianças” referiu Ricardo Sousa, responsável do SYnergia.

Carlos Videira e Bruno Alcaide salientaram o espírito solidário, inclusivo e pedagógico da campanha, realçando o apoio, não só dos estudantes e da comunidade académica, mas, também, da população externa e até de duas escolas primárias “nos últimos tempos procuramos que esta campanha não chegasse apenas junto da comunidade académica e este ano tivemos a colaboração da Escola Básica da Sé - Braga e da EB1/JI da Póvoa de Lanhoso que contribuíram com algumas centenas de brinquedos” transmitiu Carlos Videira.

Para Bruno Alcaide, a atividade tem tido nos últimos anos “um carácter muito especial”, apon-

outros países.

Raquel Cunha da SalusLive destaca na iniciativa, a possibilidade que dá às crianças com necessidades especiais de “poderem usufruir na totalidade de um brinquedo”, sublinhando a dificuldade que existe, tanto de instituições como das famílias, em adquirir brinquedos adaptados as estas crianças, que não têm a sensibilidade para carregar em botões, muitas nem conseguem mexer as mãos. “Ao adaptarmos um interruptor que pode ser acionado com o pé, com o pescoço, ou com o braço, conseguimos dar à criança a possibilidade de interagir com o brinquedo”, uma adaptação segundo esta, que fica a custo “zero”, mas se os brinquedos forem comprados nas lojas “os preços rondam os 200 euros” afirmou.

Este ano as instituições apoiadas foram: a Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social, Guimarães; Associação Teatro e Construção de Famalicão; SYnergia - Centro Jovem S. Adrião, Braga; e Cruz Vermelha Portuguesa de Braga.



Serviço de Take Away na UMinho Rápido, Barato e Saudável

O serviço de Take Away foi lançado no final de 2013 pelo Departamento Alimentar (DA) e pretende ajudar a comunidade académica a optar por uma alimentação diversificada e saudável, a custos reduzidos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Integrado na estratégia de diversificação da oferta alimentar à comunidade académica da UMinho, bem como, da promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados, o serviço funciona através de refeições prontas, pré-embaladas e refrigeradas, com uma validade de três dias, podendo a ementa ser consultada no site dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM).

O serviço de Take Away foi uma das grandes apostas do DA, o qual veio permitir à comunidade Académica levar refeições para fora dos muros da Universidade. Assente nas necessidades do dia-a-dia das famílias, este tem atingido um crescimento notável, levando à diversificação dos pontos de venda. Atualmente os locais de venda de refeições de take away são: Bar do Grill de Gualtar, Bar CP1, Bar CP2, Snack bar dos Congregados e bar das residências de Santa Tecla em Gualtar, em Braga, Bar das Residências, Bar de Eng^a I e Bar de Eng^a II, em Azurém.

Toda a atividade assenta na melhoria contínua de qualidade dos serviços e refeições e em princípios rigorosos de segurança alimentar. Os SASUM encontram-se certificados para os requisitos das Normas NP EN ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008, nas unidades do DA.

Segundo Carla Faria, diretora do DA, o grande objetivo foi “a conveniência de um serviço de refeições prontas, mas simultaneamente saudável”. Um serviço que “propõe soluções adaptadas a cada cliente, com disponibilidade diária de refeições de carne, peixe, vegetariana, sopa e alguns complementos. Este serviço pauta pela mesma qualidade e exigência que caracterizam o DA dos SASUM, um serviço de refeições prontas que segue os mais elevados padrões de higiene, segurança alimentar e equilíbrio nutricional” afirma a diretora.

O serviço tem registado grande adesão e um aumento crescente de vendas desde 2014, tendência que se tem mantido desde então.

Em 2016 foram definidos dois

novos pontos de venda, sendo um no bar CP2 em Gualtar e o outro no bar de Engenharia II em Azurém, o que muito contribuiu para este acréscimo de vendas.

Para a diretora, o serviço de take away “é uma grande mais-valia para a comunidade académica”. Com preços acessíveis, este serviço é mais uma opção na já diversificada oferta alimentar dos SASUM à comunidade, bem como na promoção de hábitos alimentares saudáveis e variados. O serviço está disponível a qualquer pessoa, com pagamento no ato da compra, de segunda a sexta, a partir das 17:00h. De forma a melhor responder às solicitações/preferências dos pratos de interesse, aconselha-se a pré-reserva das refeições.

Carla Faria refere que, neste momento “são sobretudo professores e funcionários os que recorrem a este serviço”, embora “sentimos cada vez maior procura por parte dos nossos alunos, como sendo uma solução para o fim de semana, mas também para o seu dia-a-dia em casa”.

Os pratos mais apreciados são o arroz de pato, o bacalhau com natas e todo o tipo de massas (carbonara, bolonhesa, crepes, folhados, etc.) mas, genericamente “todos os pratos têm tido bastante aceitação tal como o n.º de vendas prova” refere.

O serviço de take-away tem inovado com novos pratos e ainda com semanas temáticas. Por fim, Carla Faria afirma que “estamos em permanente avaliação de novos pratos e vamos também ouvindo os nossos clientes. Sabemos o que é mais apreciado e apostamos na inovação, indo de encontro à satisfação dos nossos atuais e potenciais compradores.



Este tem sido um serviço marcado pelo sucesso, a comunidade tem apreciado muito a iniciativa, o que se deve à conveniência de ter a refeição praticamente no local de trabalho, mas, também, à confiança adquirida na quali-

dade e segurança alimentar dos produtos/serviços do DA, sendo importante o facto de o produto ter validade, o que permite guardar sobras com toda a segurança, e o preço que é muito simpático” afirmou.



Editorial



anac@sas.uminho.pt
ANA MARQUES

“Solidariedade” é palavra de ordem por estes dias. Uma palavra, que mais que isso deve-

ria ser uma atitude levada a cabo durante todo ano e não apenas na época natalícia, afinal, não é suposto o Natal ser todos os dias?

A verdade é que, é por esta altura

que assistimos a várias campanhas de solidariedade um pouco por todo o lado, sejam de recolha de dinheiro ou alimentos, roupas, brinquedos, concertos solidários, há de tudo um pouco, até porque

as necessidades sociais são muitas e todos queremos um Feliz Natal para todos!

Nesta, ou noutra época, junte-se a uma causa, participe numa das

campanhas ou num projeto social a decorrer perto de si, contribua para um mundo melhor, mais solidário e humanitário.

Seja e faça alguém mais feliz!



SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS CENTROS MÉDICOS À TUA DISPOSIÇÃO?

CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA ☎ 253 604122

GABINETE MÉDICO AZURÉM GUIMARÃES ☎ 253 604122

APOIO DE ENFERMAGEM

- Tratamento de Feridas
- Administração de Injetáveis
- Tratamento a entorses
- Avaliação da Tensão Arterial
- Avaliação da Glicemia Capilar
- Planeamento Familiar (gratuito com 40€)

APOIO PSICOLÓGICO

- Para alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo
- Os alunos bolsistas usufruem de descontos no valor da consulta de acordo com o montante de bolsa dos SASUM auferida.

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL

- As consultas são gratuitas para alunos do 1.º e 2.º ciclo que sejam alunos dedicados.

CONSULTAS DE GINECOLOGIA (BRAGA)

- As consultas são gratuitas para alunos do 1.º e 2.º ciclo que sejam alunos dedicados.
- Nota: É está previsto um atendimento semanal de um 3.º médico de planeamento, de acordo com as disponibilidades do serviço.

www.sas.uminho.pt | enferm@sas.uminho.pt

Kickboxing conquista uma dúzia de medalhas!

A equipa da AAUMinho esteve ao seu melhor nível conseguindo arrecadar neste Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing Lightkick duas medalhas de ouro, quatro de prata e seis de bronze.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A equipa de Kickboxing da AAUMinho conquistou um total de 12 medalhas (duas de ouro, quatro de prata e seis de bronze) no CNU de Kickboxing Lightkick que se realizou em Guimarães. As duas medalhas de ouro foram conquistadas no feminino, por Sofia Oliveira e Karolina Celi.

O Complexo Desportivo Universitário da UMinho, no campus de Azurém voltou mais uma vez a ser o local eleito para acolher um CNU de Kickboxing na variante Lightkick.

Foram dezenas de atletas oriundos das diversas academias do país que subiram ao tatami para entre suor, lágrimas e muito pouco sangue (nesta variante o contacto é limitado, prevalecendo a

velocidade sobre a força) procurarem conquistar “fama e glória” para a sua academia.

A AAUMinho, campeã por equipas há diversos anos, aproveitou mais uma vez esta prova para que algum dos seus atletas experenciassem pela primeira vez “a competição, sem o cuidado de pretender medalhas ou títulos, uma vez que a prova não tem grandes riscos de lesões”, como nos disse Manuel Gomes, o técnico dos minhotos.

A prova correu de feição para os da casa, que conquistaram duas medalhas de ouro, através de Sofia Oliveira e Karolina Celi, quatro de prata, por João Tiago, Vítor Hugo, André Pereira e Rita Novais, e finalmente, seis de bronze por intermédio de Zenilda Raphone, Manuel Palermo, Nuno Falcão, Rui Martins, Ricardo Leal



e Rui Vieira.

A próxima prova será o CNU de Lowkick e vai determinar o novo

campeão coletivo.

Para essa competição “a abordagem será diferente”, comentou

Manuel Gomes, indicando que aí estarão maioritariamente os atletas mais experientes da AAUMinho.

Floorball renova título nos CNUs Concentrados!

A equipa de Floorball voltou a sagrar-se campeã, enquanto Badminton e Xadrez trouxeram para casa o bronze.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Os Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) Concentrados de Equipas que se realizaram no Porto, viram a equipa de Floorball da AAUMinho renovar o seu título de campeã! No Badminton e Xadrez, os minhotos trouxeram para casa o bronze!

A Universidade do Porto foi a anfitriã escolhida pela Federação

Académica do Desporto Universitário (FADU) para acolher e organizar os CNUs Concentrados de Equipas. A bela cidade da Invicta foi então, durante quatro dias o epicentro de inúmeras atividades competitivas do calendário desportivo da FADU!

Com apenas três academias inscritas no Floorball, AAUMinho, UPorto e UNova, estas defrontaram-se entre si por duas vezes.

Frente aos lisboetas, os minhotos golearam por 7-2 e 5-1. Já contra os tripeiros foi tudo mais equilibrado como se pode comprovar pelos números finais: 3-1 e 2-1. Desta forma a AAUMinho torna-se bicampeã nacional universitária de Floorball.

Nas modalidades de Xadrez e Badminton, os conjuntos minhotos estiveram, também, em plano de destaque e conquistaram as medalhas de bronze.



Bilhar de “ouro” ao peito

Com a pontaria bem afinada, a equipa de Bilhar da AAUMinho sagrou-se campeã!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A equipa de Bilhar mostrou mais uma vez estar com a pontaria afinada e venceu o Campeonato Nacional Universitário (CNU) da modalidade, decorrido em Matosinhos. Os minhotos derrotaram na final a equipa da AEISEC por 9-5.

Numa modalidade onde ao longo dos últimos anos a academia minhota tem conseguido diversos títulos, a prestação dos atletas da AAUMinho foi mais uma vez notável! Após garantir a presença na fase

a eliminar (o tão famoso “mata-mata”), os minhotos tiveram pela frente, nas meias-finais, a equipa da AAUAv. Um duelo muito equilibrado e que terminou 8-8, tendo sido preciso disputar um desempate que acabaria por ser favorável (3-2) à AAUMinho.

Na final, frente à AEISEC, e com a pontaria muitíssimo afinada, os do Minho não deram hipótese e derrotaram os seus adversários por 9-5. Este foi o último título de 2017 conquistado por equipas da AAUMinho... foi uma bela forma de encerrar um ano repleto de sucessos!



Fernando Parente distinguido com galardão de Gestor Desportivo de 2017

O Diretor do Departamento Desportivo e Cultural da Universidade do Minho foi distinguido com o galardão de Gestor Desportivo de 2017, no XVIII Congresso Nacional de Gestão de Desporto decorrido em Viseu.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Organizado pela Associação Portuguesa de Gestão de Desporto (APOGESD), esta 18ª edição do Congresso, decorrida a 23 e 24 de novembro debateu o papel do desporto e da atividade física nas cidades do futuro.

A participar no evento, com uma comunicação sobre Gestão de Eventos Desportivos, Fernando Parente comentou a premiação: “Não estava à espera deste reconhecimento, pelo menos para já, foi mesmo uma grande surpresa, mas claro que fiquei muito contente”. Mais do que o prémio de Gestor Desportivo do ano, o Diretor salienta que o mais importante foi mesmo o reconhecimento pela APOGESD “do percurso, a atividade na gestão e organização do desporto desenvolvida há quase 30 anos”.

Referido por muitos dos que o conhecem, trabalham e se relacionam com Fernando Parente, como um “merecido reconhecimento” por todo o trabalho desenvolvido em prol do Desporto Nacional, o Diretor agradeceu o

prémio, e às muitas pessoas que o “influenciaram” desde o tempo em que iniciou a sua carreira na Gestão do Desporto.

Sobre o tema do Congresso “O Desporto nas Cidades do Futuro”, um tema emergente e da maior importância numa altura em que as cidades se capacitam para os desafios ambientais e de planeamento que o futuro exige, o também Vice-presidente da Direção do Sporting Clube de Braga refere que: “A cidade do futuro deverá ter uma distribuição de equipamentos de proximidade que ative os cidadãos a usufruir dos espaços urbanos, onde possa deslocar-se, correr, mobilizar-se através de meios de transporte em que tenha componente física, que as deslocações promovam a saúde de cada um e que cuidem o ambiente”. Acrescentando, ain-

“Não estava à espera deste reconhecimento, pelo menos para já, foi mesmo uma grande surpresa, mas claro que fiquei muito contente”.

da, que “as Cidades têm que estar preparadas para proteger quem

se desloca de forma alternativa aos veículos poluentes e quase sempre automobilistas indisciplinados, aqui particularmente, a população tem que ser enquadrada e educada para uma nova mobilidade cidadina. As cidades têm que criar espaços verdes para as famílias estarem juntas, têm que aproveitar as suas características naturais e culturais para recuperar, através da atividade física e desporto, práticas anteriores de fruição em todo o território municipal”.

Como gestor desportivo, Fernando Parente aponta que o perfil dos atuais autarcas “está a mudar de há uns anos a esta parte”, sublinhando que “temos pessoas mais conhecedoras do que são as necessidades das populações, que governam também a partir da procura e que ouvem os cidadãos”, dando como exemplos destes perfis, alguns dos Presidentes de Câmaras a participar no Congresso (Braga, Caminha e Viseu), referindo que “facilmente se sente que estamos perante uma mudança de paradigma, espereiros que esta amostra seja significativa para o resto do País”. Parente afirma ainda que: “O



caminho será cada vez mais dar resposta aos cidadãos e famílias com ou sem hábitos de desporto e atividade física, respeitar e en-

quadrar os seus desejos, mas também inovar e criar oportunidades para outro tipo de práticas”.

Basquetebol masculino 3x3 campeão nacional

Equipa da AAUMinho voltou a sagrar-se campeã nacional universitária após derrotar na final os seus rivais da AEISCAP por 13-9.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O Basquetebol masculino 3x3 da AAUMinho voltou a sagrar-se campeão nacional universitário após derrotar na final os seus rivais da AEISCAP por 13-9. No feminino, as minhotas estiveram muito perto da luta pelas medalhas, mas foram derrotadas nos quartos-de-final.

A cidade do Porto foi eleita como melhor destino turístico europeu de 2017, mas para as equipas de Basquetebol 3x3 da AAUMinho, esta deslocação até à Invicta foi tudo menos turismo.

“Foi um CNU muito acima das

expectativas, muito difícil de preparar... tínhamos muitos atletas indisponíveis e os que foram estavam a acabar de recuperar de lesões complicadas”, como se pode atender pelas palavras do treinador da AAUMinho, José Carlos, mas os atletas acabaram por se superar e vencer as adversidades no seu trajeto até ao ouro.

Na fase de grupos, duas vitórias (uma por falta de comparência) garantiram a passagem aos quartos-de-final. Aí, frente à AAUAv, uma tangencial vitória por 13-12 abriu a porta à luta pelas medalhas.

Nas meias-finais, face à UNova, vitória por 13-10 e a AAUMinho

estava mais uma vez na luta pelo título nacional.

A final foi frente à AEISCAP, conjunto que os minhotos já haviam vencido por 13-12 na fase de grupos. Sempre muito concentrados e sedentos de vitória, os atletas de José Carlos controlaram por completo os seus adversários e o resultado de 13-9 não deixa margem para dúvidas!

No feminino, e apesar da excelente resposta dada pela equipa, os sonhos da luta pelas medalhas caíram por terra nos quartos-de-final.

“Eles foram extraordinários e mostraram outra vez a união e



a força que caracteriza as equipas de basquetebol (...) Sou um treinador “babado” ... foram to-

dos incríveis, as raparigas e os rapazes!”, rematou assim o treinador da AAUMinho.

Andebol faz o pleno e está com um pé nas Fases Finais!

As equipas de Andebol (F/M) da AAUMinho somaram por vitórias todas as partidas disputadas na 1ª Jornada Concentrada que se realizou na cidade da Covilhã.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com esta performance, os conjuntos minhotos têm praticamente garantida a presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) que se vão realizar em Aveiro.

Esta 1ª Jornada Concentrada vai ficar para a história da AAUMinho por diversos motivos, sendo um deles (e talvez o mais relevante), a despedida de Gabriel



Oliveira, o timoneiro que durante 15 anos levou o Andebol minhoto ao topo do desporto universitário europeu e mundial!

“Foram 15 anos que vão deixar muita saudade! Foi um percurso que nunca irei esquecer e que me dá um enorme orgulho! Desejo toda a sorte do mundo aos meus sucessores, Eduardo Fernandes e Fernando Fernandes e espero que eles consigam fazer com que a AAUMinho atinja todos os seus objetivos!”. Foram as palavras

sentidas do treinador de maior sucesso do desporto da academia minhota.

O outro fator histórico foi o regresso da equipa feminina de Andebol... e ainda por cima com três vitórias em três jogos! As minhotas venceram sem margem para contestação, o IPLeiria (20-16), o IPGuarda (22-7) e a AAUEvora (13-7).

Sem grande história foi a participação do conjunto masculino, que, como seria de esperar, venceu as suas quatro partidas. A primeira vitória foi frente à Académica de Coimbra (19-13), ao que se seguiram os triunfos sobre a AAUEvora (18-8), AAUTAD (17-12) e finalmente, sobre a AAUBI (21-12).

Estes resultados auguram uma boa campanha nas Fases Finais dos CNU's, que este ano se vão realizar na cidade dos moliceiros.

“Desportivismo” para a UMinho nos Jogos Galaico Durienses

XXXI Jogos Galaico Durienses tiveram como palco a Corunha onde a UMinho conquistou o prémio “Desportivismo” e a Universidade da Corunha foi a grande vencedora desta edição.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Os XXXI Jogos Galaico Durienses tiveram como palco a Corunha, que durante os dias 29 e 30 de novembro recebeu cerca de 210 participantes oriundos de três Universidades da Galiza e as três Universidades do Norte de Portugal. A UMinho conquistou o prémio “Desportivismo” e a Universidade da Corunha foi a grande vencedora desta edição.

Sendo um evento transfronteiriço anual, a concordância determina que seja organizado “ora cá, ora lá” e depois de no ano transato ter sido a UMinho a organizar, desta, coube à Universidade da Corunha.

Os Jogos Galaico-Durienses são uma competição desportiva destinada a alunos, docentes e funcionários de seis Universidades do Norte de Portugal e da Galiza, entre elas, a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, a Universidade de Trás-os-

Montes e Alto Douro, a Universidade de Vigo, a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade da Corunha.

Esta atividade multidesportiva e multicultural começou a ser organizada em 1993, na Universidade da Corunha e já envolveu cerca de 10 000 participantes, numa atividade regular que expressa os laços de cooperação e convívio, com vista, também, a melhorar o conhecimento sobre a organização desportiva das instituições envolvidas e trocar boas práticas e experiências entre as seis Universidades.

Este ano, a competição fez-se em quatro modalidades (Futebol 7, Basquetebol, Padel e Orientação) e sempre com equipas mistas. Esta 31ª edição fica marcada pela conquista do prémio “Desportivismo” (Fair Play) por parte da UMinho. Os minhotos conquistaram este prémio na primeira vez em que o mesmo foi atribuído e classificaram-se em 4º lugar da geral.



“A participação da UMinho foi excelente, quer em termos desportivos, quer em termos sociais, e a conquista do Prémio Desportivismo é bem marca disso mesmo!”

Pedro Almeida, coordenador da delegação minhota

A Universidade da Corunha foi a grande vencedora destes Galaico Durienses, tendo o segundo lugar ido para a UPorto e o terceiro para a Universidade de Santiago

de Compostela.

Os da Invicta, que originalmente iriam organizar os Jogos em 2018 passaram o testemunho à UMin-

ho, visto o Estádio Universitário da UPorto estar em obras e, também, devido ao facto de Braga ser a Cidade Europeia do Desporto.

**FAZ
DESPORTO
NA UMINHO**



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social



SPORTS 4ALL

UMINHO

18
DESPORTOS
INDIVIDUAIS

09
DESPORTOS
COLETIVOS

26
ATIVIDADES
DE FITNESS

03
ATIVIDADES
AQUÁTICAS

12
ARTES MARCIAIS
E COMBATE

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES, DO LAZER À COMPETIÇÃO



SECRETARIAS DOS
COMPLEXOS DESPORTIVOS



253 604 123
253 510 620



UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPI DE GUALTAR E AZURÉM

WWW.SAS.UMINHO.PT/DESPORTO



António Paisana é desde o passado dia 1 de novembro, o novo Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM). Acedendo ao convite do ex-reitor António Cunha, o Professor Paisana, como é comumente tratado estará à frente dos Serviços nos próximos cinco anos, enfrentando aquele que é para si o “maior desafio em termos de dimensão e de responsabilidade”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMDicas esteve à conversa com António Paisana, que nos falou do seu trajeto de vida e na UMinho, deste novo desafio e do que pretende para os SASUM nos próximos anos, entre muitas outras coisas.

Como define o novo Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho?

Sou uma pessoa de causas, que procura consensos, mas que assume o papel inerente ao cargo, e que consiste na tomada de decisão. Isto é, acho que sou bom ouvinte, mas aprendi dos muitos mestres que tive, que decidir é igualmente fundamental. Acresce que não gosto de me concentrar numa única área, numa única tarefa. Valorizo a multiplicidade dos conteúdos dos cargos.

Qual o seu trajeto académico

e profissional?

Sucintamente, sou graduado em Economia e doutorado em Eng^a Produção (Engenharia Económica) ambos graus obtidos em Universidades Inglesas. Trabalhei em Inglaterra como Assistente Direção Financeira numa empresa de transportes e regressei a Portugal – neste caso a Braga – tendo estado cerca de 5 anos na Direção da Exploração dos Transportes Urbanos de Braga. Depois, e até recentemente, fui docente da Universidade do Minho incluindo 5 anos como o primeiro Provedor Estudante.

Como aconteceu esta chegada a Administrador dos SASUM?

Correspondendo a um convite feito pelo Reitor.

Foi uma decisão fácil de tomar?

Após uns dias de reflexão, achei mesmo que gostaria de regressar à indústria, neste caso de serviços, e que este regresso con-

“Após uns dias de reflexão, achei mesmo que gostaria de regressar à indústria...”

stituiria um prolongar natural de uma missão assumida ao longo da minha carreira na UM, que foi a de servir a Academia em geral, e muito especialmente, os estudantes.

Do seu curriculum consta já uma ampla carreira académica e científica, um vasto leque de projetos e ações. Ser Administrador dos SASUM será o seu maior desafio?

Será certamente um desafio diferente. Será certamente o meu maior desafio em termos de dimensão e de responsabilidade. Mas será certamente uma oportunidade única de poder colocar o meu conhecimento e a minha experiência ao serviço da Academia.

Para si, que papel deve desempenhar o Administrador nas organizações?

Um Administrador é essencialmente alguém que lidera em resultado das suas convicções, alguém que aponta direções estratégicas para a organização e mobiliza recursos para o efeito. E isto requer conhecimento e enquadramento contínuo da realidade específica da organização. Tem ainda que manter dentro de níveis aceitáveis as situações naturais de divergência, que inevitavelmente existem e acontecem entre as pessoas dentro de uma organização. Um administrador é deste modo alguém que desempenha diferentes papéis ao longo de um só dia. Planeia, organiza, argumenta, concilia e executa. Mais especificamente, para além de assegurar a gestão corrente, o administrador tem necessariamente que enquadrar todas as solicitações em termos de decisão num quadro mais geral da missão e das estratégias genéricas da organização.

Quais as competências que considera fundamentais para desempenhar esta nova função?

Para além da competência técnica na área da gestão, é importante ser capaz de acrescentar valor a tudo em que se envolve. Ser capaz de transmitir confiança e sentido de justiça, ser bom ouvinte e sobretudo ser-se genuíno.

O que podem esperar as pessoas da nova administração?

Genericamente será uma Administração focada no cumprimento da missão, cuidando simultaneamente dos trabalhadores. A estrutura e operacionalização dos Serviços foi sendo construída ao longo dos anos e está por isso consolidada. Vai haver in-

“...será certamente uma oportunidade única de poder colocar o meu conhecimento e a minha experiência ao serviço da Academia.”

“Genericamente será uma Administração focada no cumprimento da missão, cuidando simultaneamente dos trabalhadores.”

evitavelmente alterações, mas irá haver sobretudo um estilo de liderança diferente na medida em que haverá uma maior ênfase em determinados princípios. A proximidade, o sentido coletivo das coisas, a delegação e concomitante responsabilização das funções, a importância de acrescentar (e avaliar) valor às atividades, são alguns pontos que relevarei. Será também uma Administração mais próxima de determinadas áreas do saber da Universidade. Acredito que uma maior interligação entre os Serviços e as Unidades Orgânicas de Ensino e de Investigação será benéfica para todos. Existirão muitas coisas que poderemos aprender conjuntamente. Porque estaremos empenhados em questionar para expandir o conhecimento presente. A nível interno, manter-nos-emos atentos aos anseios e às expectativas dos trabalhadores, sabendo que existem fatores exógenos que não controlamos e que por isso mesmo condicionam a nossa ação. Mas procuraremos encontrar soluções.

O que deve ser, para si, a Acção Social no meio universitário?

A Ação Social tem um sentido de promoção de coesão social ao apoiar a inclusão de estudantes, direta e indiretamente que, de outra forma, teriam grande dificuldade ou mesmo impossibilidade, de acesso à formação superior. Neste contexto, penso que é fundamental focar na importância de incrementar os apoios (e tipos de apoio também) que os estudantes necessitam para frequentar com sucesso o ensino superior. Acresce que a forma como os apoios são disponibilizados influencia o percurso académico dos estudantes, e que Portugal está comprometido com a meta da EU para que 40% da população entre os 30 e 34 anos tenham um diploma do ES até 2020.

Estará à frente dos destinos dos SASUM de 2017-2022. Quais vão ser as suas prioridades durante este período?

A missão e os objetivos dos SASUM que constam dos seus Estatutos são claros: os SASUM foram criados para conceder apoios (contexto da Lei) e prestar serviços, de modo a contribuir para melhores desempenhos académicos aos estudantes. O âmbito destas funções é vasto e compreende, para além da atribuição de bolsas de estudo,

a alimentação, o alojamento, o desporto e a saúde. A lógica é simples: estudantes que possuam capacidades financeiras dignas, uma alimentação equilibrada e um alojamento confortável, e que ainda possam praticar desporto e disfrutar de algum apoio na área da saúde, poderão concentrar-se melhor na sua formação académica e apreender outras competências importantes para a sua vida futura. O desafio envolve naturalmente antecipar e produzir aqueles serviços que melhor correspondam às necessidades e expectativas dos utentes nestas áreas, usando recursos de um modo eficiente, obtendo assim custos baixos, de modo a proporcionar aos nossos utentes preços condizentes. Os investimentos que surgirem terão obrigatoriamente que ter este contexto e objetivo. Acresce que estão em curso, e penso que haverá outras a caminho, iniciativas de investimento no âmbito de um programa de financiamento europeu conjunto com os SAS do Porto e da UTAD que contribuirão para o desenvolvimento dos SASUM.

Consigo trouxe algumas pessoas que o vão apoiar mais diretamente. Quem são?

Presentemente acordei integrar um elemento novo no Gabinete do Administrador. Trata-se de Carlos Videira, ex-Presidente da AAUM. Licenciado em Relações Internacionais e Mestrando em Direitos Humanos.

Quais serão as mudanças mais visíveis que veremos nos SASUM a curto/medio prazo?

Certamente que haverá mudanças. A nível interno e a nível externo, mas passarão por várias etapas de construção. Além disso e como é sabido, os Serviços de Ação Social são uma Unidade de Serviços da Universidade do Minho e uma das competências do Reitor é superintender os Serviços de Ação Social, pelo que não irei adiantar nada antes de as acordar previamente. Con-

“O desafio envolve naturalmente antecipar e produzir aqueles serviços que melhor correspondam às necessidades e expectativas dos utentes...”



tudo, posso dizer que a área do alojamento é uma preocupação sinalizada.

A proximidade com os estudantes está inerente à atividade dos SASUM. Pretende-se algum reforço nesta proximidade e nas políticas sociais?

Seguramente que sim. É muito importante estar próximo dos nossos utentes e neste caso dos seus representantes máximos. Sempre mantive alguma proximidade informal com a estrutura dirigente da AAUM – aqueles que efetivamente são os mandatários dos estudantes e tenciono reforçar a componente mais formal que tive enquanto Provedor do Estudante. A presença do Carlos Videira no meu Gabinete é um sinal forte desta intenção de reforçar esta ligação.

Pensa que terá capacidade de mobilizar as pessoas à sua volta na consecução dos seus projetos?

Não posso pensar nem sentir de outra maneira. Mas isso também não se decreta. Constrói-se. E

isso envolve estar próximo das pessoas, ouvi-las, mas principalmente ser capaz de corresponder às suas necessidades. Envolve essencialmente incutir e criar um sentimento de confiança mútua. Foi com este propósito que iniciei um plano de visitas a todas as unidades de serviço e de apoio às mesmas. Um plano que não está terminado, mas que tenciono concluir nos próximos tempos. Um plano que será revisitado periodicamente.

Assistiremos a um reforço da interação entre os SASUM e a Reitoria?

Não vejo como isso possa deixar de acontecer. Compete ao Reitor definir os planos estratégicos da

Universidade e muitas decisões deles decorrentes terão implicações para os Serviços como por exemplo o número e a tipologia dos seus (futuros) utentes. E os SASUM deverão saber antecipar potenciais mudanças de modo a satisfazer futuras necessidades dos seus utentes-alvo. E estou a falar de diversas áreas como são a alimentação e o alojamento.

“Gostaria de asseverar o compromisso dos SASUM no apoio e na prestação de serviços de qualidade à Academia em geral, mas principalmente aos estudantes. Os SASUM estarão empenhados em proporcionar condições para que estes consigam atingir o sucesso académico que procuram.”

Mensagem à Academia

Rui Vieira de Castro tomou posse como Reitor da UMinho

No dia em que António Cunha se despediu da sua função de reitor da UMinho, após oito anos de liderança, Rui Vieira de Castro tomou posse do cargo para o período de 2017-2021, para o qual foi eleito a 24 de outubro.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A cerimónia de investidura decorrida no passado dia 28 de novembro contou com um salão medieval da Reitoria repleto, que assistiu a uma despedida emocionada de António Cunha, e a um discurso de tomada de posse certo de querer a UMinho no top3 das universidades nacionais.

“Há oito anos tomei posse como Reitor de uma Universidade Pública, hoje deixarei a direção de uma Fundação Pública com Regime de Direito Privado, isto é, uma Universidade Pública com acrescida autonomia para cumprir a sua missão de serviço público”. Para além do vasto rol de iniciativas e do vasto percurso feito em oito anos de governação, a passagem da UMinho ao regime fundacional foi das ações de maior relevo, pelo tempo que demorou, pelo debate que motivou e pelos efeitos que trouxe e que continuará a trazer no futuro. Este foi um dos muitos projetos, iniciativas e ações do imenso percurso feito pelo reitor cessante, destacando-se, também, a centralidade dada à investigação.

Estes foram oito anos caracterizados pela forte crise que o nosso país atravessou, a qual segundo António Cunha “impactou fortemente a sociedade portuguesa e as suas instituições”, mas durante os quais a UMinho se tornou “diferente”. Salientando-se o grande crescimento em número de alunos, de cursos, infraestruturas, mas “talvez o mais importante tenha sido o aumento significativo do reconhecimento externo que a Universidade experimentou”, exemplificando na investigação, na cooperação com a indústria, na promoção do empreendedorismo, no compromisso com a Região, na cultura, e no desporto. Para além disso,

a UMinho é hoje uma Universidade marcada pela internacionalização, pela desmaterialização, pelo open access/open science, por práticas de sustentabilidade (...), por projetos como o Arquivo Distrital de Braga, a nova Biblioteca de Azurém, o IB-S, o Discoveries Centre, o MACC, o Donelab Bosch-UMinho, o 2CA, a Campanha de Fundraising, a Operação Alumni, declarando que “Por fazer, ficou muito mais”.

Sobre o futuro, o reitor cessante diz que “É tempo de uma nova esperança, aberta pela experiência, conhecimento, competência, ponderação e profunda dimensão humanista do novo Reitor e da sua equipa”. Terminou, afirmando que “foi um privilégio servir como Reitor, vai continuar a ser uma honra servir como professor e investigador”.

Empossado como Reitor, o professor catedrático Rui Vieira de Castro, tem como linhas orientadoras do seu programa para os próximos quatro anos, uma Universidade que “priorize a qualidade da educação, a centralidade da investigação, o reforço da interação com a sociedade, a qualidade da internacionalização, o desenvolvimento institucional, a promoção da qualidade de vida e infraestruturas e o equilíbrio financeiro da Universidade”, sublinhando que tudo isto precisará da “mobilização da comunidade da UMinho”. Sobre a questão financeira, Vieira de Castro aproveitou para deixar recados ao Governo, referindo que “Os níveis de desempenho da UMinho não devem obscurecer o facto, reconhecido, de vivermos num quadro de subfinanciamento pelo Estado, com impactos seríssimos em dimensões essenciais da Instituição”.

Para o novo responsável pela academia minhota, a UMinho

deve tornar-se numa instituição de “referência no contexto nacional e internacional”, pretendendo colocá-la entre as “três maiores do país”. Assumindo, ainda, que a Universidade deve ter na “educação e formação de alto nível dos seus estudantes um objetivo essencial da sua ação”, não esquecendo a “formação especializada e o desenvolvimento de competências transversais, promovendo a mobilidade internacional e incentivando práticas desportivas e culturais essenciais a uma educação integral”, incluindo o “incentivo ao mérito académico”.

A acompanhar Rui Vieira de Castro estará uma equipa de quatro vice-reitores, Rui L. Reis (Investigação e Inovação), Margarida Casal (Educação), Ricardo Machado (Desenvolvimento Institucional), Manuela Martins (Cultura e Sociedade) e cinco pró-reitores, Paulo Cruz (Qualidade de Vida e Infraestruturas),



Linda Veiga (Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica), Filipe Vaz (Investigação e Projetos), Guilherme Pereira (Avaliação Institucional e Projetos Especiais) e Carla Martins (Internacionalização), os quais, segundo o novo responsável da UMinho, assumem, tal como ele, o compromisso com um programa de ação que se pretende “exigente,

desafiante e mobilizador. Afirmando estar convicto que este “levará a UMinho a formar mais e melhores cidadãos e profissionais, a prosseguir a sua afirmação como instituição que se encontra na linha da frente da produção de conhecimento e da inovação e a reforçar o seu papel na promoção do desenvolvimento social, cultural e económico de Portugal.



since 1981



AFFSPORTS
building sports for life

FABRICAÇÃO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APetrechamento Desportivo

www.aff.pt
www.affsports.pt

Manuela Martins tomou posse como vice-reitora para a Cultura e Sociedade

Manuela Martins, professora catedrática do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho foi o último elemento da equipa reitoral a tomar posse, momento que decorreu no passado dia 14 de dezembro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Não conseguindo estar presente na cerimónia do passado dia 28 de novembro, Manuela Martins tomou posse da vice-reitoria para a Cultura e Sociedade, garantindo que colocará toda a sua “experiência ao serviço do reforço da interação da Universidade com o território em que se insere”.

Segundo esta, a cultura não pode ser vista como uma atividade “terciária” ou como “complemento” da missão da Universidade, mas sim “a memória não material das pessoas e das universidades”, salientando entender a cultura como algo “central na atividade universitária”, e afirmando como um dos objetivos da sua missão “aprofundar a consciência

dos agentes que compõem a comunidade académica de que “a Universidade deve formar bons cidadãos” para além de bons profissionais.

Em relação à “Interação” com a Universidade, a vice-reitoria afirma que esta “é considerada a terceira missão da universidade”, mas que tem sido mais conotada com a dimensão económica, do que social ou cultural. Afirmando que “uma maior aproximação entre a comunidade académica e a sociedade são desejáveis e necessárias”, e que por isso, procurará “contribuir para aproximar ainda de forma mais aprofundada a UMinho relativamente ao território em que se encontra”, tendo em vista a que esta se torne um referente incontornável para promover a região e as pessoas.

Presente, Reitor Rui Vieira de Castro realçou a importância desta pasta, recordando que o seu programa de ação reflete o aprofundamento da ação da Universidade no eixo de missão da interação com a sociedade, sendo um dos seus maiores desafios “a intensificação das iniciativas orientadas para a promoção do desenvolvimento cultural, social e económico das pessoas, dos territórios e do país” contribuindo desta forma para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, mais justa, solidária, humana e mais sustentável.

Apontando como medidas a serem acionadas pela nova vice-reitora: a constituição de um Conselho Consultivo Estratégico para o Desenvolvimento; o desenvolvimento de um programa



de cooperação entre a UMinho e as autarquias onde está implementada; o reforço do Projeto Casa do Conhecimento; a criação de um Observatório das Políticas

Públicas; a qualificação dos recursos das unidades culturais; e o desenvolvimento de uma programação cultural de qualidade e impacto nos espaços da UMinho.

Cláudia Ninhos vence Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2017

Este é o galardão mais prestigiado atribuído em Portugal a jovens historiadores desta época da história.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Cláudia Ninhos foi a grande vencedora do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2017, o galardão mais prestigiado, atribuído em Portugal a jovens historiadores desta época da história. José Pedro Pinto Monteiro recebeu a Menção Honrosa.

A entrega do prémio decorrida no passado dia 13 de dezembro, no Salão Nobre da Reitoria foi presidida pela Vice-reitora para a Educação, Margarida Casal, evento que contou com a presença, para além dos premiados, da presidente do Conselho Cultural, Eduarda Keating, do presidente do júri do Prémio Victor de Sá, Viriato Capela, de familiares do patrono do prémio e representantes das autarquias de Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos, entre outros.

«Para que Marte não afugente as Musas» A política Cultural

Alemã em Portugal e o Intercâmbio Académico (1933-1945) foi o tema da tese de doutoramento com que Cláudia Ninhos, investigadora da Universidade Nova de Lisboa concorreu e venceu a edição do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2017. José Pedro Monteiro, investigador da Universidade de Coimbra recebeu a Menção Honrosa pela sua obra/tese de doutoramento intitulada “A internacionalização das políticas laborais “indígenas” no império colonial português (1944-1962)”.

Numa breve apresentação do seu trabalho, Cláudia Ninhos explicou que com o seu trabalho tentou “analisar as relações entre o Estado Novo e o Nacional Socialismo, centrando a sua atenção nos intercâmbios e transferências culturais e académicas”. Defendendo como tese principal que “a diplomacia nazi em Portugal procurou instrumentalizar o prestígio que a ciência e cultura alemã gozavam nos meios intelectuais

e académicos portugueses”, bem como “o papel central do ministro alemão em Lisboa” o qual exercia a sua influência, principalmente sobre as elites, culturais, académicas, científicas e económicas, tudo isto, tendo por base a importância geopolítica que o nosso país tinha no contexto europeu. Dessa forma propagaram o ensino do alemão em Portugal, o qual quiseram impor como língua obrigatória nas nossas escolas, promoviam intercâmbio das elites, tanto a ida dos portugueses à Alemanha, como a vinda de alemães ao nosso país, formando e mostrando o melhor do seu regime.

Sobre o prémio, a investigadora realça a sua importância na “promoção da investigação no âmbito da história contemporânea” afirmando que o seu valor pecuniário de 3500 euros “é um incentivo que muito agradecemos”.

Já o presidente do júri, Professor Viriato Capela acentuou o presti-



gio do prémio, realçando mais uma vez o seu vigor com as nove candidaturas admitidas nesta sua 26ª edição “foram nove candidaturas, quatro teses de doutoramento e cinco teses de mestrado” afirmou, salientando a sua qualidade e importância “são do mais qualificado que se vai produzindo sobre a história contemporânea”. Eduarda Keating, fez aquela que foi a sua última intervenção calendarizada enquanto presidente do Conselho Cultural da UMinho,

afirmando que este é “O prémio de maior importância do género em Portugal e por isso é cada vez maior a responsabilidade do Conselho Cultural”, evidenciando a tarefa cada vez mais difícil do júri pela grande qualidade dos trabalhos a concurso. Este prémio destina-se a jovens investigadores portugueses e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, até à idade de 35 anos residentes no país ou no estrangeiro.

Nuno Reis é o novo Presidente da AAUM!

O estudante da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial foi eleito Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) para o mandato de 2018, com um total de 1815 votos!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Nuno Reis, aluno da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial foi eleito Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) para o mandato de 2018 com um total de 1815 votos!

O líder da Lista A (lista única nestas eleições) aponta como grandes objetivos uma maior intervenção na política educativa, na representação estudantil e no debate do custo de vida dos estudantes da Universidade.

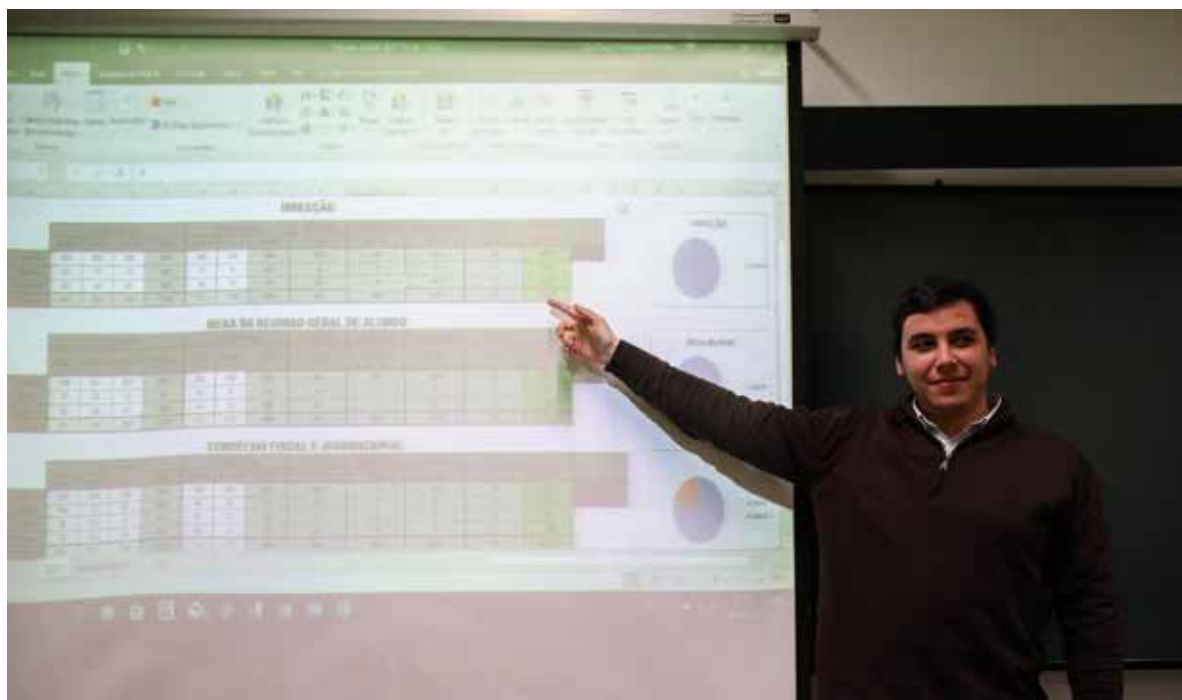
Foi sensivelmente pela uma da manhã do dia 6 de dezembro que a comissão eleitoral anunciou o que toda a Academia já sabia:

Nuno Reis vai ser o novo Presidente da AAUM!

Em mais umas eleições onde a abstenção foi a nota mais marcante (87% dos estudantes minhotos não exerceram o seu direito de voto), Reis emerge com a ideia de ser um presidente capaz de reunir consensos em seu torno.

Para a Mesa da RGA, Sofia Alcaide venceu com 1732 votos (era também lista única) sendo que apenas a corrida ao Conselho Fiscal e Jurisdicional foi a dois. A Lista C encabeçada por Inês Dias venceu a eleição para este órgão, contabilizando 1375 votos.

Nuno Reis, bem como a sua equipa serão empossados no próximo mês de janeiro.



Associação Académica da Universidade do Minho entra na ternura dos 40!

A cerimónia ficou marcada pela atribuição dos títulos de sócios honorários ao ex-reitor da UMinho, António Cunha e a Margarita Oliveira, funcionária dos SAUM.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Não é todos os dias que se celebram 40 anos de existência, 40 anos de uma jornada em prol da defesa dos estudantes, das suas ideias, dos seus direitos! O passado dia 19 de dezembro foi um dia de festa que fica marcado por este marco histórico, mas, também, pela atribuição dos títulos de sócios honorários da Associação Académica da UNiversidade do MInho (AAUM) a duas figuras

incontornáveis da Academia.

A primeira foi Margarita Oliveira, funcionária dos Serviços Académicos (SAUM), e que encarna em si o espírito da simpatia e da benevolência, sempre com um sorriso e uma palavra amiga. Foi uma muito emocionada Margarita que recebeu das mãos de Bruno Alcaide o seu diploma (desta vez não foi ela a entregar a um) de Sócia Honorária.

A segunda, foi o ex-reitor António Cunha, um dos nomes que ficará



para a história da Universidade com um dos seus mais brilhantes “filhos”.

Dirigindo-se aos seus “queridos estudantes” com uma mensagem de força e esperança, o antigo reitor teceu rasgados elogios ao pa-

pel da AAUM na defesa dos interesses dos seus associados.

A cerimónia ficou concluída com a intervenção do novo reitor, Rui Vieira de Castro, uma intervenção, também ela algo emotiva e a realçar a importância da AAUM

para a Universidade e para o seu consequente funcionamento.

A festa prosseguiu com um jantar nos jardins da Reitoria, ao que se lhe seguiu um muito intimista concerto (com casa cheia no Salão Medieval) de Tiago Bettencourt.



Escola de Direito alerta para a falta de recursos humanos

A Escola de Direito da Universidade do Minho festejou no passado dia 15 de dezembro, o seu 24º aniversário, apontando como principal problema da Escola, a falta de recursos humanos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) festejou no passado dia 15 de dezembro, o seu 24º aniversário, um dia repleto de atividade, que teve na cerimónia solene o seu momento central, o qual contou com as intervenções da presidente de Escola, Clara Calheiros, da vice-presidente Cristina Dias e do reitor Rui Vieira de Castro.

“O dia da Escola é sempre um dia de balanço, assinalamos as principais conquistas e problemas do ano transato, mas é também o momento para pensarmos o futuro e colocarmos em cima da mesa algumas preocupações”. E foi a preocupação com os recursos humanos da Escola, o principal problema descrito por

Clara Calheiros, afirmando que “temos um corpo docente que neste momento está levado ao limite daquilo que é a sobrecarga de trabalho e precisamos rapidamente de encontrar vias para assegurar o seu relevo geracional”, sublinhando que “é importante que possamos garantir a entrada de novos docentes”.

Para a presidente, o ideal era ter “um corpo docente permanente constituído por cerca de 45 docentes, neste momento temos 33”. Apesar de achar que esta é uma meta “muito ambiciosa” garantiu que “seriam aqueles que assegurariam a nossa missão”.

Para fazer face ao problema, Clara Calheiros revelou que tem vindo a “sensibilizar” a reitoria para o problema, revelando que já estão autorizados concursos de

professor auxiliar “um primeiro passo muito positivo que será dado já em 2018, mas não é suficiente”, revelando, ainda, que a Escola também tem falta de pessoal não docente.

Rui Vieira de Castro ouviu e concordou com a preocupação da presidente de Escola, considerando o problema “crítico para toda a Universidade” e afirmando que “o rejuvenescimento é uma preocupação”, uma vez que é “importante assegurar a transmissão dos saberes acumulados para as novas gerações de professores”.

Uma das soluções encontradas, e segundo o reitor é que a Universidade espera poder vir a utilizar o emprego científico para fazer face à renovação. Para além disso, a UMinho está à espera de uma verba de 700 mil euros que



é devida à Universidade e que o Governo prometeu recentemente fazer a transferência no início de 2018.

Mas, para Rui Vieira de Castro, a Universidade tem de encontrar

outras soluções para fazer face ao problema. Desta forma vão ser encetadas reuniões com todas as unidades orgânicas com o objetivo de se “definirem políticas próprias” para resolução deste e outros problemas.

Estudo sobre a economia portuguesa trouxe Presidente da República à UMinho

O evento contou assim com a ilustre presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o qual foi, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) os acionadores do estudo.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Universidade do Minho foi uma vez mais, palco para um grande evento que juntou no mesmo local, presidente da República, ministro da Economia, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, reitor da UMinho, entre outros, tendo como “pano” de fundo a apresentação do estudo “Investimento Empresarial e o Crescimento da Economia Portuguesa”.

O evento contou assim com a ilustre presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o qual foi, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) responsáveis pelo estudo. Realizado pela Universidade do Minho em cooperação com a Universidade de Coimbra, este estudo “procurou responder aos inúmeros problemas com que a economia portuguesa se tem confrontado” frisou Isabel Mota,

presidente da FCG.

Também presente, o ministro da Economia, Caldeira Cabral agradeceu o trabalho feito pelas duas universidades parceiras, salientando que olhando para os resultados deste ano “podemos dizer que estamos a ter sucesso, o país está a crescer”. O governante disse ainda que, é necessário mais apoio a nível das transferências de tecnologia, é preciso uma reforma estrutural do sistema de transferência de conhecimento para dessa forma haver “um reforço da competitividade da nossa indústria”. Sobre o futuro, o ministro realçou alguns problemas, como endividamento, o envelhecimento da população e a baixa poupança “problemas que temos de trabalhar” disse.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, “neste momento, o que importa é precisamente apostar na estratégia de médio e longo prazo, com

o rumo certo e firme, sabendo que, em alguns pontos sensíveis, há diversidades de pensamento e que essas diversidades não coincidem necessariamente com nenhum dos dois hemisférios políticos existentes no nosso país, o que torna mais complexo o equacionar desse médio e longo prazo”. Destacando o momento positivo da economia portuguesa e europeia, deixou o aviso para que o sistema político nacional seja um “entrave” ao desenvolvimento de uma estratégia a médio e longo prazo.

Com um discurso marcado pela palavra “consenso”, o Presidente deixou bem patente que a manutenção do clima favorável de crescimento da economia portuguesa depende, da estabilidade política, fiscal e laboral, mas também dos consensos políticos que forem possíveis alcançar a médio e longo prazo, muito além de uma legislatura. “A edificação da es-



tratégia necessária para Portugal tem que ir para além de uma legislatura e não pode estar dependente das soluções governativas conjunturais” disse. Advertindo, também, para que o país não ceda ao “facilitismo” e a “satisfazer surtos sociais e inorgânicos e solicitações inexequíveis”.

Marcelo Rebelo de Sousa elogiou o estudo apresentado, o qual entende que pode ajudar a manter

o bom clima económico do país. O coordenador do estudo e docente da Escola de Economia da Universidade do Minho, Fernando Alexandre, aproveitou a oportunidade para deixar algumas considerações, referindo que para ser competitivo, Portugal deve reduzir a carga fiscal e continuar a apostar na requalificação do fator humano, para além apelar à poupança.

Alumni, Embaixadores UMinho

Eurodeputado José Manuel Fernandes licenciou-se em Engenharia de Sistemas e Informática

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Olhados como embaixadores de excelência, no nosso país e pelo mundo, os ex-alunos da Universidade do Minho são considerados um valioso património que a Universidade quer manter por perto e, por isso, são cada vez mais as iniciativas que visam manter o contacto, estreitar relações, para que as ligações não se quebrem. O UMDicas esteve à conversa com o Eurodeputado José Manuel Fernandes, um minhoto de “gema” nascido e criado em Vila Verde que entrou na UMinho no ano letivo 1986/1987 para fazer Engenharia de Sistemas e Informática.

Quem é José Manuel Fernandes?

Sou Português, minhoto e europeu! Sempre valorizei e mantenho-me muito ligado às ‘raízes’. Nasci e resido no concelho de Vila Verde. Tenho 50 anos, sou casado com Júlia Rodrigues Fernandes e pai da Marília e do Miguel. O meu prato preferido é o “Arroz de pica no chão”, acompanhado de uma boa malga de tinto verde. Hoje, o desporto preferido que pratico é a caça submarina.

Foi aluno da UMinho. O que recorda desses tempos, o que mais o marcou na passagem pela UMinho?

Recordo os colegas e o excelente ambiente. Éramos solidários. As amizades ficaram para toda a vida. Recordo os professores e a sua qualidade. Tivemos aulas no “pé alado”, no D. Pedro V, em Gualtar e em Guimarães! Fomos uns nómadas!

Porque decidiu estudar na UMinho? Em que ano foi isso e que curso tirou?

A Universidade do Minho tinha a licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática, que era o curso que pretendia. Entrei no ano lectivo 1986/1987. Esta licenciatura tinha uma excelente reputação e, ainda por cima, a Universidade do Minho era a mais próxima do concelho de Vila Verde, onde ainda hoje resido.

Quais as suas funções atuais? O que faz exatamente?

Hoje estou como deputado no Parlamento Europeu. A par das demais atividades parlamentares, exerço as funções de coordenador do PPE (Partido Popular Europeu - o maior grupo político no parlamento) na comissão dos orçamentos. Estou em negociação permanente com os coordenadores dos outros grupos políticos e faço a distribuição e acompanhamento dos dossiers no meu grupo político. Neste mandato fui o negociador, entre outros, do orçamento de 2016 e do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos – o chamado “Plano Juncker” – que pretende mobilizar 500 mil milhões de euros até 2020.

De que forma o trajeto na UMinho influenciou o que está a fazer?

Os algoritmos ajudaram-me a estruturar o pensamento. O curso de Engenharia de Sistemas e Informática tinha cadeiras de gestão e economia, o que me ajudou nas funções que desempenhei durante 12 anos como presidente da Câmara de Vila Verde. Aliás, já era presidente da Câmara quando me voltei a inscrever na Universidade do Minho e frequentei o curso de direito até ao 3º ano. Sentia a necessidade de uma formação jurídica para o bom exercício das funções que desempenhava. Devo muitíssimo à Universidade do Minho!

Quais as maiores dificuldades encontradas no seu início de carreira?

Fiz o estágio na Telecom Portugal e depois dei aulas e formação profissional. Estava já nessa altura com responsabilidades políticas e não era fácil conciliar. Em 1997 fui eleito presidente da Câmara de Vila Verde... e hoje já precisava de voltar a fazer o curso!

Durante a sua formação académica, esteve envolvido em atividades extracurriculares, quais?

Durante a formação académica estudei música, joguei futebol, fui o fundador de associações juvenis e sociais. Com 20 anos envolvi-me de forma ativa na política.

No seu entender, qual a im-



portância destas atividades enquanto estudante e para o futuro de qualquer formado?

Estas atividades são cruciais para o crescimento individual e para aquisição de conhecimento e de competências.

O sentimento de pertença à UMinho continua a existir? Veste “com muito orgulho” a camisola da instituição?

O sentimento de pertença continua. Gostava de acabar o curso de Direito. Adorei. Há artigos do código civil - como os da lei no tempo - que me apetecia transformar em algoritmos. Estou frequentemente na Universidade do Minho na qualidade de orador, o que faço sempre com prazer. Nas funções que exerço e exerci sempre disse “sim” à minha Universidade.

Que conselhos daria a um atual estudante da UMinho?

O meu conselho: aproveitem, sejam solidários, empenhem-se ao máximo no curso onde estão, com a consciência de que somos cidadãos globais, num mundo vertiginoso, onde aprendemos todos os dias.

Qual a rotina diária de José Manuel Fernandes?

De segunda a sexta-feira estou em Bruxelas – com exceção de uma semana por mês, que estou em Estrasburgo nas sessões

plenárias, conforme estipula a agenda de trabalhos do Parlamento Europeu.

Regra geral, em Bruxelas, estou no Parlamento às 8h00 e costumo sair pelas 20h30. Tenho reuniões de comissão, de coordenadores, intervenções, preparo lista de voto, reuniões de trabalho e audiências... depende da agenda. Ainda tenho de ver as centenas de e-mails que recebo por dia, escrever livros e artigos, preparar conferências e entrevistas...

A semana de Estrasburgo é atípica: começa na segunda-feira à tarde e acaba à quinta-feira, com sessões plenárias que arrancam às 09h00 e encerram depois da 23h (com exceção da quinta-feira). Temos centenas de votos em plenário.

Todos os fins de semana, estou em Portugal. Participo em conferências e diversas atividades e iniciativas, em diferentes pontos do país, embora sobretudo no Minho, como é o caso do programa na rádio Antena Minho da “Europa para o Minho”, todos os sábados.

Não tenho uma semana igual a outra, nem muito menos um dia igual a outro. A constante é que adoro o que faço e não dou conta da mais de uma dezena de horas que trabalho todos os dias.

Enquanto político, como vê o nosso país e quais pensa ser as áreas estratégicas de mudança?

Quanto mais ando pelo mundo, mais gosto da União Europeia e mais adoro Portugal. A nossa gastronomia, o nosso património cultural, religioso e ambiental, o clima, o mar... são vantagens que temos de potenciar. A aposta na qualificação, na investigação e inovação, no empreendedorismo tem de continuar e ser incrementada. Temos excelentes recursos humanos e somos os melhores a improvisar. Mas temos de acrescentar valor e sermos capazes de programar a médio e longo prazo. A iniciativa individual, as pequenas e médias empresas devem ser encorajadas. Precisamos de um país mais equilibrado! Em 5% do território – as grandes áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto – temos mais de 40% da população e 50% do PIB nacional!

É Presidente da AG do SC-Braga, conhece bem o potencial deste Clube, até onde pode ir? O que se pode esperar em termos desportivos e sociais?

O SC de Braga está a reforçar a aposta na formação, como prova a construção da academia desportiva. Em termos sociais, o SC de Braga é um exemplo de solidariedade com iniciativas que ultrapassam as nossas fronteiras, como é exemplo o apoio a refugiados. Em termos desportivos, o objetivo são os títulos em todas as competições onde o SC de Braga entra.

1º de Dezembro celebrado com noite de duetos

Este ano o destaque vai para as atuações conjuntas de diversos grupos culturais, o que tornou o espetáculo ainda mais interessante e menos cansativo.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O Theatro Circo voltou mais uma vez a ser o palco para a irreverência, mas ao mesmo tempo para a tradição com que os estudantes minhotos celebram a restauração da independência de 1640.

Por incrível que pareça, ou mesmo que soe estranho, a vitalidade cultural que se vive no seio da academia minhota acabou por tornar o 1º de Dezembro de 2016 em algo cansativo para quem esteve presente (quase 5 horas de espetáculo é algo que só mesmo o Fidel Castro conseguiu nos seus míticos discursos).

Este ano, e por sugestão da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), podemos assistir a atuações conjuntas de diversos grupos culturais, como foram os casos dos duetos entre o Coro e a TMUM, entre a Azeituna e Gatuna, entre Tuna Universi-

tária e a Tun'ao Minho, entre a Afonsina e a Tun'Obebes e entre a Augustuna e a IPUM.

Estes duetos deram outra dinâmica ao espetáculo e os momentos de comunhão e humor que resultaram destas simbioses, permaneceram de forma indelével na memória de quem marcou presença no Theatro Circo naquela fria noite de novembro.

Em separado (exceção feita ao dueto Tuna Universitária/Tun'ao Minho), mas num bloco, foi a atuação dos grupos da ARCUM. Grupo de Poesia, Grupo de Música Popular, Grupo Folclórico e Bomboémia subiram a palco, e cada um deles na sua particular forma, arrancaram inúmeros aplausos, suspiros e alguns sorrisos!

A solo, tivemos a divertida e corrosiva intervenção dos "rapazes das meias amarelas", os Jograis e da poética e melodiosa 101ª atu-



ação da Literatuna.

Como é evidente, a Récita não seria Récita sem a subida a palco da Ordem Profética! Os de

roxo começaram por fazer sátira política, falaram de liberdade de escolha, "bateram" como de costume na AAUM, tocaram o mítico "Trator Amarelo" e saíram

de palco como "rock stars"... tudo isto com muitos corações a palpar bem forte!

CELTA celebra 25 anos de Azeituna!

A 24ª edição do CELTA fica marcada pela celebração dos 25 anos da Azeituna que aproveitaram a data para lançar o seu livro "25 Paus".

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A 24ª edição do CELTA fica marcada por uma celebração muito especial: os 25 anos da Azeituna! Os de azul, uma das tunas mais consagradas e icónicas a nível nacional, aproveitaram também esta data para lançar o seu livro "25 Paus", onde é retratado todo o trajeto da tuna ao longo deste quarto de século.

CELTA é sigla para Certame Lusitano de Tunas Académicas, mas é também sinónimo para alegria, música, diversão, melodia, humor... enfim, sinónimo para uma grande noite no Theatro Circo!

Esta histórica 24ª edição não fugiu à regra, e juntou a todos estes condimentos o facto da Azeituna celebrar o seu 25º aniversário, pelo que houve ainda muita mais emoção!

Se na primeira noite coube ao

"Coiso" (esse já mítico azeituno) a apresentação do espetáculo e das tunas a subir a palco, já na segunda noite, esse papel foi assumido por um muito divertido e bem afinado "quarteto de azeitunos".

Para quem esteve presente, fica com certeza a recordação de mais uma ou duas noites em que reinou a música, a tradição, a irreverência e a alegria tão características do cunho que a Azeituna incute ao seu CELTA.

Mas como o festival não é só feito destes momentos, convém recordar os vencedores das duas noites de melodias! A TAIPCA - Tuna Académica do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, levou para Barcelos o prémio de Melhor Tuna, a TEUP - Tuna de Engenharia da Universidade do Porto levou o de 2ª Melhor Tuna e a TUIST - Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico ficou com o prémio de 3ª Melhor

Tuna.

Os prémios de Melhor Solista, Melhor Instrumental, Melhor Porta-Estandarte, Melhor Pandeireta, Tuna Mais Tuna e prémio Super-Bock, foram respetivamente para TEUP, TAIPCA, Scalabitu-na - Tuna do Instituto Politécnico de Santarém, Hinoportuna - Tuna do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, TUA - Tuna Universitária de Aveiro e TUM - Tuna Universitária do Minho.

Para Emanuel Roriz, um dos líderes da Azeituna, "este XXIV CELTA foi a celebração ideal para os 25 anos da Azeituna. O festival começou com um momento muito importante que foi



o lançamento do Livro "25 Paus - Autobiografia Não Autorizada Da Azeituna". Nas duas noites de espetáculo tivemos em palco várias tunas que já fazem parte do histórico do CELTA! Como o tema deste CELTA eram os 25 anos da Azeituna, os grupos fizeram várias homenagens à Azeituna, interpretando alguns dos seus temas mais emblemáticos.

Isso a nós encheu-nos o coração, pela própria homenagem e também pelo carinho demonstrado ao aceitarem este desafio!"

Roriz quis ainda destacar o facto de, em relação ao último ano "houve um aumento a nível de público presente" o que segundo o mesmo os deixou "bastante satisfeitos".

